




## CAUSAS DA RESISTÊNCIA À VACINAÇÃO E O PAPEL DA ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/levv15n41-057>

Data de submissão: 18/09/2024

Data de publicação: 18/10/2024

**Claudineia Paraguaçu Gomes**  
**Cleudeci Araujo Dias**  
**Eloildes Pereira de Sousa Rodrigues**  
**Igor Rafael Pereira Souza**  
**Kíria Vaz da Silva Hamerski**  
**Marleide Lopes Santos Sousa**  
**Naiára Araujo de Moura**  
**Ronise das Mercês Cruz Pereira**  
**Simone Facundes Fernandes**  
**Vandeleide Moreira Neves Resplandes**

### RESUMO

Diversos questionamentos relativos à segurança e eficácia das vacinas têm gerado resistência à vacinação e trazido instabilidade à saúde da população. Objetivo: avaliar as causas da resistência à vacinação e explicar como o enfermeiro pode solucionar esse problema.

Método: Estudo de revisão narrativa. Resultados: A presença generalizada de desinformação na população sobre a vacinação realça a importância da ação proativa dos enfermeiros para dissipar mitos relacionados com a vacinação. Conclusão: Os enfermeiros devem engajar-se em práticas educativas, aumentando a conscientização da população.

**Palavras-chave:** Movimento Antivacina. Vacinação. Enfermagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das formas mais eficazes de combater doenças evitáveis por vacinação. Porém, alguns questionamentos sobre a segurança e eficácia das vacinas têm se tornado cada vez mais comuns, gerando resistência à vacinação e trazendo instabilidade à saúde da população (SANTOS, SILVA e BATISTA, 2021, p. 3).

O conhecimento da importância, segurança e eficácia das vacinas tem diminuído ao longo dos anos, mesmo em países com alto nível de educação e bom acesso aos serviços de saúde (COSTA, SANTOS e VIEIRA, 2022, p.

Para o Ministério da Saúde, o Brasil é uma das referências mundiais em vacinação e possui um dos maiores programas de vacinação do mundo (BRASIL, 2022) Além disso, com a criação do Programa Nacional de Vacinação (PNI), a evolução da saúde pública brasileira tem sido evidente.

Graças a isso, são administradas em média 100 milhões de doses por ano e o Sistema Único de Saúde (SUS) tem capacidade para vacinar aproximadamente um milhão de pessoas por dia em todo o Brasil (BRASIL, 2022).

Além disso, no Sistema Único de Saúde (SUS), 19 vacinas são distribuídas gratuitamente, beneficiando todas as faixas etárias, conforme calendário nacional de vacinação (COREN-PB, 2020). Como indica o estudo da Universidade Federal de Pelota, durante o período 1982-2015 A cobertura vacinal completa aumentou entre as crianças das famílias mais pobres, enquanto entre as crianças das famílias mais pobres e ricas, no mesmo período, a cobertura caiu 89%. . para 69% (SILVEIRA et al, 2020).

De acordo com o Boletim Epidemiológico 2022, além da doença coronavírus (COVID-19), há preocupações com doenças que ainda não foram erradicadas no Brasil, como o sarampo. Este ano, entre as semanas epidemiológicas 1 e 25, foram notificados 1.637 Causas de Resistência à Vacinação e o Papel da Enfermagem: Uma Revisão Narrativa, 39 casos suspeitos de sarampo; destes, 41 (2,5%) casos foram confirmados, incluindo 40 (97,6%) com critérios laboratoriais. 1.143 (69,8%) casos foram arquivados e 453 (27,7%) ainda estão em investigação (BRASIL, 2022, p.1).

Em face do cenário atual, muito se tem discutido acerca da hesitação vacinal e do impacto que esta situação gera no Brasil e no mundo. Em razão do exposto, é necessário entender mais sobre esse panorama e como a equipe de enfermagem está inserida nele. Justifica-se a importância desse estudo, pois ao identificar o motivo da resistência a vacinação e como a equipe de enfermagem pode combatê-la, traz a possibilidade de subverter este quadro que tanto traz prejuízos a saúde da população.

Diante dessa realidade, o trabalho tem como objetivo avaliar quais as causas da resistência a vacinação, bem como expor como a equipe de enfermagem pode solucionar esse problema de saúde pública.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 HISTÓRIA DA VACINAÇÃO NO BRASIL

No Brasil, as primeiras campanhas de vacinação datam de 1804, e naquele momento histórico eram obrigatórias e obrigatórias, com o objetivo de combater a febre amarela urbana, a varíola e a poliomielite.

A população criou um sentimento negativo em relação à administração de vacinas, apoiando a lenda popular de que as vacinas eram armas perigosas e/ou biológicas criadas pelo governo para controlar a população.

Os mitos sobre a real função das vacinas estão na origem de diversos conflitos religiosos, políticos e jurídicos (SANTOS, SILVA e BATISTA, 2021, p.3). Segundo Santos, Silva e Batista (2021), a Revolta da Vacina, no Brasil, ocorreu em 1904, que foi uma revolta popular dos moradores do Rio de Janeiro contra a atuação do governo, que tornou a vacinação obrigatória e punitiva. aqueles que recusam.

Sessenta anos depois da revolta contra a vacinação obrigatória, a população, em vez de erguer barricadas, fez fila e reuniu-se em praças públicas para ser vacinada entre 1967 e 1973, período mais severo de um regime autoritário que se lhe opõe. as pessoas políticas concentração. A empresa continuou, além da vacinação sistemática, a participar de campanhas públicas, especialmente aquelas contra a poliomielite, e recentemente contra o sarampo, a gripe, entre outras doenças evitáveis pela vacinação, participação comprovada a partir dos resultados da cobertura vacinal e controle e até possível erradicação dessas doenças no Brasil. O sucesso da vacinação certamente fortaleceu a sua credibilidade social (HOCHMAN, 2011, p. 376).

Segundo Santos, Silva e Batista (2021), as baixas taxas de vacinação têm levado alguns governos a aprovar leis que impõem vacinas que antes eram apenas recomendadas. Desde 1975, a vacinação compulsória está estabelecida por lei no Brasil, ano da criação do PNI.

É por isso que a vacinação obrigatória, acompanhada das sanções correspondentes, também está prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

### 2.2 PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI)

Em 1973 nasceu o Programa Nacional de Vacinação (PNI), com três objetivos principais: a organização, implementação e avaliação das ações de vacinação em todo o país. O PNI é prioridade nacional, de responsabilidade do governo federal, estadual e municipal, e o alcance dos objetivos e a adoção de estratégias exigem a articulação desses órgãos, para concretizar atividades, necessidades e realidades. compatíveis, em esforço conjunto (AMARAL, 2020, p.11).

Segundo Amaral (2020), a criação de um programa como este foi um passo importante nas políticas públicas, pois a vacinação permite a prevenção, o controle e a erradicação de doenças

imunopreveníveis, bem como a redução da morbidade. e mortalidade por determinadas doenças, seu uso é muito proveitoso para o Sistema Único de Saúde.

As ações de vacinação iniciam-se na porta de entrada do Sistema Único de Saúde, denominadas Unidades Básicas de Saúde, incluindo a sua vacinação. É fundamental a conscientização de gestores, equipes e profissionais, pois a vacinação é elemento essencial da atenção básica à saúde.

### 2.3 A PREVENÇÃO DE DOENÇAS ATRAVÉS DA VACINAÇÃO

É através da vacinação que prevenimos muitas doenças infecciosas, sendo uma forma segura e eficaz (SANTOS, SILVA e BATISTA (2021). Segundo a Organização Mundial da Saúde, em média, 2 a 3 milhões de vidas podem ser salvas todos os anos pela prevenção com a aplicação de vacinas são consideradas o segundo maior avanço que a humanidade já obteve na saúde pública, depois da ampliação da oferta de água potável (SANTOS, SILVA e BATISTA (2021).

Segundo Pinto, Matta e Cruz (2011). Vacinação também pode ser considerado fatal e causar doenças de longa e curta duração, incluindo paralisia, diarreia e surdez, deficiência intelectual, doenças). malformações hepáticas e cardíacas. Os programas nacionais de imunização significam que a vacina reduz o impacto das doenças evitáveis. Porém, em regiões onde temos baixa cobertura vacinal, há persistência da doença.

A tosse convulsa e a difteria são doenças infecciosas em declínio, e vemos uma redução acentuada na frequência de meningite causada por H. influenzae tipo B. A rotina de vacinação é essencial para manter a vacina pretendida. vacinar todas as pessoas em dia e impedir a transmissão de doenças evitáveis pela vacinação em larga escala (PINTO, MATTA e CRUZ, 2011, p. 208).

### 2.4 PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE A IMUNIZAÇÃO

Os enfermeiros atuam no âmbito de uma estratégia de saúde da família (ESF), em geral, realizam consultas de enfermagem, procedimentos privativos, atividades em grupo, planejadas levando em consideração a demanda espontânea, mais direcionam os usuários para outros serviços quando necessário. Incluída nestas tarefas, destaca-se o papel do enfermeiro na sala de vacinação, da sua responsabilidade, onde coordena todas as fases das ações de vacinação, em colaboração com a equipa de saúde (SANTOS, SILVA e BATISTA, 2021, p. 7).

Para Acioli et al (2021), as atividades realizadas pelo enfermeiro no processo de vacinação incluem o aspecto operacional da sala de vacinação, como coordenador da equipe de enfermagem, sendo essencial para a administração de imunobiológicos de acordo com as recomendações recomendadas. normas de armazenamento, conservação, indicações clínicas e cuidados antes e depois da aplicação, garantindo que a vacina realmente cumpre o objetivo de proteger a saúde humana contra

doenças imunopreveníveis. O enfermeiro é responsável pela supervisão particular de todo o processo de trabalho com vacinas.

O técnico de enfermagem, sob a supervisão do enfermeiro, desempenha diversas funções importantes na equipe de vacinação.

Isso garante que a sala esteja limpa e devidamente organizada, como: monitorar e registrar a temperatura da câmara fria; organizar o refrigerante que é usado todos os dias; obter as informações relevantes sobre o paciente a ser vacinado; aconselhar os pacientes sobre o momento, os suprimentos e os possíveis efeitos adversos; garantir o preparo preciso dos insumos com base na dose, via de administração e efeitos; manter registros precisos. Nenhuma vacina no sistema; descartar os materiais usados de forma adequada e manter um ambiente limpo e organizado (SILVA, 2021)

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo de síntese narrativa, formulado a partir do exame dos artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da literatura Latino-Americana e do Caribe em saúde das ciências da saúde (LILACS) e da biblioteca científica eletrônica sobre o tema. Internet (SciELO).

#### **3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Os critérios de inclusão serão artigos científicos publicados entre 2020 e 2021, artigos escritos em português, portanto serão excluídos artigos publicados em outros idiomas, como: inglês e espanhol, bem como aqueles que não o façam. têm ligação direta com o tema proposto e aqueles que não sabem ler.

#### **3.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

Com base nos critérios de inclusão e exclusão definidos na metodologia, foram encontrados 13 artigos, sendo: 4 fora do tema proposto, 1 publicado em língua estrangeira e 3 fora do prazo, restando 5 artigos selecionados para revisão de literatura.

O título foi escolhido com base no tema das causas da resistência à vacinação e no papel do cuidado de enfermagem. Após a leitura dos títulos, procedeu-se à leitura dos resumos. Os estudos elegíveis de acordo com os critérios de inclusão foram lidos na íntegra e incluídos na revisão.

Desta forma, foi feita uma análise dos estudos selecionados, observando similaridades e os principais resultados encontrados. Esta análise foi realizada de forma detalhada, buscando dados e respostas sobre a resistência à vacinação e o papel do enfermeiro, bem como revelando resultados de saúde nesse período.

Após a coleta, esses dados foram ordenados, contados e organizados em forma tabular.

## 4 RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 5 artigos, publicados entre 2020 e 2021. Os resultados foram extraídos do texto e agrupados no quadro abaixo de acordo com título, autores, ano e resultados do estudo.

TÍTULO	AUTORES	ANO	RESULTADOS
O trabalho da enfermagem na imunização no contexto da crise sanitária brasileira	ACIOLI et al	2021	Desinformação da população sobre doenças e vacinação, agravada pelas fake news, movimento antivacina. Quanto à baixa adesão à vacinação contra a COVID-19: a existência de diferentes eficácias dos imunobiológicos disponíveis no Brasil, a negação de parte da população quanto à realidade ou gravidade do vírus, notícias falsas sobre vacinas, oferta insuficiente de vacinas para a população. além dos desafios relacionados à falta de estruturas físicas adequadas para a realização da vacinação, conforme preconiza o Ministério da Saúde. Em relação ao trabalho da enfermagem, deve ter o compromisso de combater mitos e negar "notícias falsas", apresentando dados e recursos científicos sobre vacinação. Realizar atualizações sobre procedimentos, treinamento de pessoal e ações de educação em saúde na comunidade. Além da vacinação de rotina, campanhas e atividades fora da área física da unidade de saúde.
O papel da enfermagem para o fortalecimento da vacinação no Brasil	DO AMARAL, Priscila Martins	2020	Movimentos antivacinação, comunicações televisivas que por vezes não chegam a todos, deixando algumas dúvidas que culminam na não vacinação das crianças, medo de reações negativas, agentes comunitários que não transmite a consciência necessária à população, dificuldades operacionais, falta de enfermeiro no dia a dia da sala de vacinação, além de um pouco de apoio de autoridade superior e sobrecarga da equipe. Quanto à atuação do enfermeiro, ele deve quebrar as crenças limitantes da população por meio de ações educativas para a saúde. Além de promover ações que alinhem a equipe aos novos protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde e identifiquem as barreiras que resultam na não cobertura vacinal em cada região específica para melhores resultados.
Fake news, infodemia e mídias sociais: Da hesitação vacinal às baixas coberturas	LACHTIM et al	2021	Comunicação e mídia sobre o programa de vacinação, líderes influentes, políticas antivacinação, religião/cultura/gênero/nível socioeconômico, percepções da indústria farmacêutica n, influências decorrentes de percepções pessoais da vacina ou influências do ambiente social, pessoal . experiência de vacinação, familiares ou membros da comunidade, incluindo dor,

			desde a introdução de uma nova vacina ou formulação, notícias falsas sobre a vacinação e a eficácia e segurança das vacinas, acompanhadas de desinformação e preocupações com os seus efeitos adversos.
Pesquisa sobre o movimento antivacina, realizada nos projetos de extensão do técnico de enfermagem do CEFET-RJ, durante a Pandemia	MAGALHÃES et al	2021	A ascensão do movimento antivacina nas redes sociais, notícias falsas sobre a ligação entre a vacina contra o sarampo e o autismo, a propagação do "modo de vida natural", que acredita que as medidas preventivas para as doenças evitáveis pela vacina são dieta natural, limpa ar, higiene básica, prática de exercícios, entre outras medidas, o possível desenvolvimento ou "conhecimento de alguém" que desenvolveu complicações, efeitos colaterais, eventos adversos após a vacinação, como dor, febre, erupção cutânea, calor e outros eventos adversos.
Movimento antivacina: resistência da vacinação e apresentação da eficácia dos imunopreveníveis	SANTOS, SILVA e BATISTA	2021	Falta de informação, mitos, distorções e disseminação de informações falsas e o crescimento do movimento "antivacina", além da crescente influência da Internet e das redes sociais nos usuários em na divulgação deste movimento.

## 5 DISCUSSÃO

Considerando os resultados encontrados durante a pesquisa, entre as principais causas relacionadas à resistência à vacinação está o movimento antivacinação, que leva a população a desenvolver atitudes perigosas, não só para a saúde individual, mas para todos. ao seu redor, agravado também pelas notícias falsas, formando uma rede de conteúdos falsos disseminados principalmente através de meios de comunicação como a Internet e as redes sociais. Além disso, o medo da população diante de eventos adversos e colaterais culmina em dúvidas sobre a eficácia e segurança das vacinas.

Para combater esta hesitação vacinal e este conhecimento incerto da vacinação, os enfermeiros têm um papel fundamental na promoção de ações que estimulem o conhecimento de todo o processo de vacinação, porque há uma mudança de paradigma, uma vez que os profissionais enfermeiros desempenham um papel dinamizador na transformação. e trabalho. com medicamentos imunopreveníveis (SANTOS, SILVA e BATISTA, 2021).

Para Santos, Silva e Batista (2021), as ações aplicáveis aos profissionais de enfermagem são a atualização contínua da equipe, para melhorar a solução dos serviços, bem como a realização dos exames de controle e visitas aos usuários. ao sistema de saúde. , vacinação, orientação dos usuários responsáveis e registro de todos os dados relativos às atividades de vacinação, disponibilização de sistemas de informação do PNI e início de treinamentos realizados em tecido e equipe, utilizando ferramentas educacionais disponíveis.

Outras ações importantes para demonstrar o combate aos mitos da vacinação, ou seja, que as equipes de saúde devem estar preparadas para refutar as "fakes news" apresentando dados e fontes

científicas. Além disso, o enfermeiro deve estar envolvido em ações que apoiem o processo de vacinação, como atualização de procedimentos, capacitação de pessoal e ações de educação em saúde comunitária.

Devem ter o compromisso de realizar vacinações nos serviços de atenção primária à saúde, como vacinações de rotina, campanhas e atividades fora da área física da unidade de saúde, como vacinação domiciliar, para ampliar a cobertura da vacinação (ACIOLI et al., 2021, p. 2021, p. aprender a verificar e reconhecer notícias falsas, pois como profissionais de saúde é importante reconhecer, além disso, os profissionais devem ter base científica e teórica para distribuir informações confiáveis e verdadeiras.

Outro processo de combate à hesitação vacinal seria a realização de projetos que realizem atividades de educação em saúde em redes sociais na Internet e deveriam fortalecer os temas relacionados à composição, produção, armazenamento e ação dos produtos imunobiológicos (MAGALHÃES et al, 2021, p.

Devemos estar atentos à importância do PNI, e também ao reconhecimento estratégico desses problemas pelas equipes de saúde, para que o objetivo de envolver a população no seu cuidado pessoal e na saúde da família (MAGALHÃES et al, 2021). , p. 408, enfermeiros). tornou-se fundamental no desmantelamento das crenças limitantes da população e na realização de um trabalho harmonizado no que diz respeito à educação em saúde da população).

Além disso, deve promover constantemente ações que alinhem a equipe aos novos protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde, sendo necessário identificar os obstáculos que levam à cobertura sem vacinação em cada região específica, para que as equipes possam determinar uma forma mais eficaz de abordagem à população, que trará resultados ainda mais satisfatórios.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos analisados, foi observado na literatura que a desinformação potencializada por fake news, disseminada através dos meios de comunicação, como internet e as redes sociais, além das hesitações relacionadas aos eventos adversos, levantam temores sobre a eficácia e segurança das vacinas.

Compreende-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na reversão de situações que afetam a saúde pública, incluindo a desinformação sobre a vacinação. Como os profissionais de enfermagem possuem capacidade técnico-científica para realizar ações educativas, como campanhas e atividades que extrapolam o âmbito da unidade básica de saúde, contribuem, assim, para a conscientização da população, para que a comunidade compreenda plenamente e verdadeiramente precisa. praticar a vacinação.





Além disso, é muito útil para fortalecer a demanda por investimentos no setor saúde, especialmente em relação a pesquisas e estudos voltados ao setor primário, com o apoio das esferas governamentais nos níveis estadual e federal. Isto é essencial para resolver questões como a falta de infra-estruturas adequadas de administração de vacinas e a necessidade de um fornecimento adequado de doses para satisfazer a procura da população.

Além disso, grande parte da literatura analisada apresentou conteúdo satisfatório em relação ao tema proposto, deparando-se com resultados promissores que forneceram informações precisas sobre os panoramas analisados. Contudo, é importante reconhecer as limitações inerentes aos estudos incluídos nesta revisão narrativa, pois durante a busca nas bases de dados do tema proposto foi possível identificar uma carência de literatura focada na atuação do enfermeiro assistencial que enfrenta resistência à vacinação.

Portanto é necessário realizar novos estudos e pesquisas sobre esse tema tão atual. Além disso, a limitada quantidade de pesquisas disponíveis até o momento pode ser vista como uma oportunidade para avançar e enriquecer o conhecimento por meio da realização de novos estudos focados neste tema.



## REFERÊNCIAS

ACIOLI, Sonia et al. O trabalho da enfermagem na imunização no contexto da crise sanitária brasileira. *REBEn*, v.6, p. 1-115, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil atinge 52% de cobertura vacinal contra a poliomielite; entenda a importância da vacinação. Disponível em:< <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/brasil-atinge-52-de-cobertura-vacinal-contra-a-poliomieliteentenda-a-importancia-da-vacinacao>>. Acesso em: 02 out. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância epidemiológica do sarampo no Brasil – semanas epidemiológicas 1 a 25 de 2022. Disponível em:< 48 Foz, São Mateus, v.6 n.1, p. 37-48, 2023

BRASIL. Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância epidemiológica do sarampo no Brasil – semanas epidemiológicas 1 a 25 de 2022. Disponível em:< 48 Foz, São Mateus, v.6 n.1, p. 37-48, 2023

COSTA, Paulo; SANTOS, Paulie; VIEIRA, Luciana. Estratégias para aumentar a cobertura vacinal: overview de revisões sistemáticas. Disponível em:< [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391037/estrategias-para-aumentar-a-cobertura-vacinal-overview-de-revi\\_bs9LFL7.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391037/estrategias-para-aumentar-a-cobertura-vacinal-overview-de-revi_bs9LFL7.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2024.

COREN-PB. Conselho Regional de Enfermagem de Paraíba. Conheça as 19 vacinas oferecidas pelo SUS. Disponível em: [http://www.corenpb.gov.br/conheca-as-19-vacinas-oferecidas-pelosus\\_9960.html](http://www.corenpb.gov.br/conheca-as-19-vacinas-oferecidas-pelosus_9960.html)>. Acesso em: 02 Out. 2024.

SILVEIRA, Mariangela F. et al. The emergence of vaccine hesitancy among upper-class Brazilians: Results from four birth cohorts, 1982-2015. *Vaccine*, v.38, n.3, p.482-488, 2020.

DO AMARAL, Priscila Martins. O papel da enfermagem para o fortalecimento da vacinação no Brasil. 2020. 28 f. Trabalho de conclusão de curso – Fundação Educacional do Município de Assis, Assis.

HOCHMAN, Gilberto. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. Disponível em:< [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v16n2/v16n2a02.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v16n2/v16n2a02.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2024.

LACHTIM, Sheila Aparecida Ferreira et al. Fake news, infodemia e mídias sociais: da hesitação vacinal às baixas coberturas. *REBEn*, v.6, p 1-115, 2021.

MAGALHÃES, Cristiane Rosa et al. Pesquisa sobre o movimento antivacina, realizada nos projetos de extensão do técnico de enfermagem do cefet-rj, durante a pandemia. *Rev. Expressa Extensão*, v. 26, n. 1, p. 400-410, 2021.

PINTO, Eduardo Fonseca; MATTA, Nubia Estela; CRUZ, Alda Maria da. Vacinas: progressos e novos desafios para o controle de doenças imunopreveníveis. *Acta biol. Colomb.*, v. 16, n. 3, p. 197-212, 2011.

SANTOS, Gabrielly Lopes dos; SILVA, Joelma Soares da; BATISTA, Aliny Gonçalves. Movimento antivacina: resistência da vacinação e apresentação da eficácia dos imunopreveníveis. *Rev. SV*, v. 1, n.1, p. 1-15, 2021



SILVA, Laura Castro. O papel do técnico de enfermagem nas salas de vacina. Disponível em: . Acesso em: 28 ago. 2024.